

FORMAÇÃO DOCENTE, HISTÓRIA, TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA), MARACANAÚ – CE

Francisco Cleyton Lopes Rodrigues¹

Maria Ariadla Sousa Ferreira²

RESUMO

O histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil está relacionada com as várias transformações sociais, econômicas e políticas em diversos momentos históricos do país. Este trabalho tem como objetivos elaborar um panorama dos processos de formação continuada de professores da EJA de Maracanaú, buscando subsídios teóricos na história das políticas públicas para formação dessa modalidade de ensino, buscando fazer uma análise dos elementos pertinentes às características da Educação de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil. Também serão apresentados os resultados do processo formativo no Município, e a repercussão destas formações na escola e na comunidade nos últimos anos. A Educação de Jovens e Adultos de Maracanaú tem passado por uma série de transformações, desde a quantidade de alunos matriculados e a formação de equipes de trabalho voltadas a atenção especial a este público. O Município atualmente oferece a modalidade de ensino em 30% de suas escolas, com um quadro de gestores nomeados a partir de seleção pública e professores em sua grande maioria concursados. A Secretaria de Educação oferece formação continuada aos professores e coordenadores desta modalidade de ensino e acompanhamento dos processos formativos junto as escolas.

Palavras-chave: Formação de Professores, Educação de Jovens e Adultos, Maracanaú

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino cujo objetivo é ofertar a escolaridade para jovens, adultos e idosos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade convencional e que agora precisam de uma escola com currículo, metodologia e tempos diferenciados, flexíveis e capazes de reintegrá-los de forma cidadã e produtiva à sociedade.

A história da Educação de Jovens e Adultos no Brasil está relacionada com as várias transformações sociais, econômicas e políticas em diversos momentos históricos do país. No Brasil Colônia, a educação de adultos tinha como objetivo instrumentalizar a população para ler e escrever com o objetivo de cumprir trabalhos exigidos pelo Estado. Até meados dos anos 40, a educação de adultos (assim chamada) era concebida como uma extensão da escola formal. Nesse período começou-se a detectar altos índices de analfabetismo no país, levando o governo a criar fundos para manutenção desta modalidade de ensino (SOARES, 1996).

1. Mestre em Ciências Marinhas Tropicais pela Universidade Federal do Ceará, Professor Formador de Professores de Ciências e Matemática da EJA – Secretaria Municipal de Educação de Maracanaú, cleytonbio@yahoo.com.br

2. Especialista em Ensino da Matemática pela Universidade Estadual do Ceará, Coordenadora Pedagógica da Escola Napoleão Bonaparte Viana – Secretaria Municipal de Educação de Maracanaú, mariadlasf@gmail.com

De acordo com Sales (2007), apesar dos documentos legais (Constituição Federal de 1988; LDB nº. 9.394/96; e o Parecer CNE/CEB nº. 11/2000) orientarem a oferta das condições e currículos adequados aos jovens e adultos, considerando suas experiências, saberes e conhecimentos foi observado no histórico da formação, a ausência de cursos de graduação existindo uma restrita oferta de pós-graduação nessa área, de modo geral, os professores não possuem formação inicial ou continuada, no campo da Educação de Jovens e Adultos. O autor ainda indica, como sendo uma das consequências disso, a transferência das práticas didáticas utilizadas nas salas de aulas do Ensino Fundamental para as salas de Educação de Jovens e Adultos resultando em modelos infantilizados do ensino/aprendizagem ou na manutenção da imagem de um aluno cheio de limitações - “síndrome do coitadinho”.

Para Freire (1997) todo educador ético busca sua formação através de pesquisas, dinâmicas, e tem sempre como objetivo maior, formar seus alunos em cidadãos com autonomia para vida. O autor afirma que se deve sempre repensar as técnicas norteadoras da nossa prática, com a consciência do inacabado, pois, há que se construírem conceitos, diálogos no relacionamento de mediação que existe do educador e do conhecimento. Precisa-se de profissionais que assumam serem pesquisadores da realidade.

Ribeiro (1999) e Silva e Cerdeira (2014) apontam a falta de formação específica dos professores que atuam na EJA como um dos problemas que intensifica a dificuldade de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.

Este trabalho teve como objetivo geral elaborar um panorama dos processos de formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos em Maracanaú. Assim como buscar subsídios teóricos na história das políticas públicas para formação continuada de professores dessa modalidade de ensino no Brasil, fazer um resgate histórico dos planos de formação de professores da EJA ao longo da história da modalidade no município e apresentar as ações desenvolvidas a partir dos encontros formativos.

METODOLOGIA

Neste trabalho foi realizado um levantamento bibliográfico sobre a história da EJA em Maracanaú e o processo de formação de professores no município. A pesquisa foi feita a partir de documentos produzidos na Secretaria Municipal de Educação, entrevistas com os formadores da EJA e relatos de professores que fizeram parte da história da Educação no Município.

DESENVOLVIMENTO

A EJA, pela sua especificidade, é uma modalidade de ensino que deve ser pensada de forma diferente das outras modalidades educacionais. São sujeitos que nas últimas décadas, tiveram o acesso garantido nas políticas educacionais, mas não tiveram a possibilidade da permanência, isso devido a vários fatores econômicos, sociais e culturais que interferem direta ou indiretamente no processo educacional (BERNARDINO, 2008).

Durante muito tempo, a EJA teve o intuito de superar o atraso daqueles que não sabiam ler e escrever, adotando uma concepção de educação instrumental (técnica), sem que levasse em conta a experiência de vida dos trabalhadores. Ao longo dos anos, o avanço da tecnologia e da economia tem feito com que essas pessoas sintam necessidade de retornar aos estudos para aprimorar seus conhecimentos ou conseguir um diploma atestando uma escolaridade mais elevada.

Segundo Imbernón (2010) a formação continuada dos professores é fundamental em qualquer instituição educacional para melhorar a qualidade de ensino, porém, não é bem isso o que acontece: tem muita formação e pouca mudança, onde precisa-se de uma nova cultura transformadora e formadora que traga novos projetos tanto na teoria quanto na prática.

A instituição educacional, em seu desenvolvimento, acelerado não tem acompanhado os objetivos propostos na procura do social, o que busca novas exigências na formação do professor. Cada cidadão absorve as informações de maneira diferente, assim se constrói a inteligência. Ter conhecimento é estar ciente do poder que ele possui para a transformação da vida, sendo ela material e/ou social de todas as pessoas que o dominam (PIMENTA, 1999).

Para Arroyo (2005, p.35):

Partir dos saberes, conhecimentos, interrogações e significados que aprenderam em suas trajetórias de vida será um ponto de partida para uma pedagogia que se pautar pelo diálogo entre os saberes escolares e sociais. Esse diálogo exigirá um trato sistemático desses saberes e significados, alargando-os e propiciando o acesso aos saberes, conhecimentos, significados e a cultura acumulados pela sociedade.

Ensinar não é apenas uma maneira de passar conhecimentos, pois quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender e fica-se claro que cada um em seu diferente contexto, de uma forma ou de outra, está apreendendo. A tarefa do professor não é apenas passar ou ensinar conteúdos, mas ter um olhar crítico, desafiador, buscar ideias que perpassem as do livro didático e dos conteúdos conceituais curriculares, despertando interesses e curiosidades em seus alunos (FREIRE, 1996).

Para Falsarella (2004), a formação continuada do professor, tem que ser vista como um aperfeiçoamento, uma mudança reflexiva, crítica, com muita criatividade, motivando o docente a criar, inovar, buscar novos métodos e técnicas a fim de melhorar suas práticas pedagógicas.

Assim, a formação do profissional da Educação de Jovens, Adultos e Idosos, pode representar um importante fator para um possível sucesso das políticas de acesso e permanência para essa modalidade de ensino, pois ela pode representar o elo entre as políticas e uma possível efetivação dessas na prática pedagógica do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Município de Maracanaú através Secretaria de Educação oferece formação continuada aos professores da rede municipal na perspectiva de melhorar a qualidade do processo de ensino aprendizagem minimizando as dificuldades advindas da falta de formação específica dos professores que atuam na EJA, promovendo momentos de estudos, diálogos, oficinas, momentos onde teoria e prática são confrontados, as práticas pedagógicas e experiências individuais são compartilhadas no coletivo e o conhecimento é desconstruído e reconstruído harmonicamente.

Na década de 1980 foram executadas as primeiras ações educacionais no campo da Educação de Jovens e Adultos – EJA, em parceria com a Fundação Educar iniciando no município de Maracanaú uma formação em serviço direcionada aos professores desta modalidade, visto que estes não tinham perfil e formação específica necessária.

A proposta pedagógica trabalhada tinha seus princípios pedagógicos norteados pela metodologia dos Temas Geradores, fundamentada na pedagogia de Paulo Freire e essa perspectiva orientava os processos formativos, as intervenções pedagógicas e o monitoramento da aprendizagem dos estudantes.

Nesse período a Fundação Educar é extinta e o Governo Municipal assume a Educação de Jovens e Adultos contratando os professores que faziam parte do projeto e assumindo o funcionamento das turmas, passando a EJA a ser uma responsabilidade do Município.

Em 1993, com a mudança da gestão municipal criou-se uma Assessoria Técnica e o Município implantou um projeto educacional instituindo a supervisão escolar. Essa equipe técnica-pedagógica conceberia o modelo de formação continuada em serviço, de acompanhamento da aprendizagem e de suporte pedagógico às unidades escolares (VIDAL; MOREIRA; FARIAS, 2000).

Com a parceria da Fundação Banco do Brasil (BB Educar), foi implantado um programa de alfabetização de adultos, que oferecia o curso de formação inicial – Ler, Escrever e Libertar – e formação continuada direcionada aos professores alfabetizadores. Este se fundamentava na metodologia freiriana.

A Secretaria de Educação manteve, nessa época, uma equipe de supervisores pedagógicos, responsável pelo desenvolvimento de um plano de formação direcionado a construção do perfil necessário ao educador da EJA do primeiro segmento, respeitando as devidas necessidades e especificidades desses educadores.

Dessa forma, foi realizado um encontro geral, bimestral, para fundamentação teórica e outro em cada região para o que se pode dizer hoje, realizar a transposição didática de acordo com a realidade vivenciada em cada unidade escolar.

Contava-se com a parceria da Secretária de Educação do Estado – SEDUC para a formação dos professores da EJA semipresencial através da participação de seminários temáticos.

A partir de 2001, houve a participação em telecongressos Internacionais de Educação de Jovens e Adultos, onde se discutiram temáticas pertinentes, contribuindo significativamente para a formação de todos os profissionais comprometidos em desenvolver uma educação de qualidade para todos.

Em 2003 foi estabelecida parceria com Instituto Paulo Freire de Estudos Psicossociais fomentando a vivência em círculos de cultura com enfoque na Educação Biocêntrica, experiência muito enriquecedora para a prática pedagógica nas turmas da EJA.

No Período de 2005 a 2008 os encontros eram bimestrais com todos os professores da EJA, os supervisores pedagógicos coordenavam por área de afinidade ou especialidade.

Ainda nesse período, o Município de Maracanaú foi contemplado com uma formação de professores do primeiro segmento, realizada pela ONG Alfabetização Solidária, em parceria com a Universidade Estadual do Ceará (UECE). Essa formação objetivava contribuir com a formação permanente de professores em municípios que aderiram ao programa de alfabetização da referida ONG, visando reduzir a evasão escolar e melhorar o processo de aprendizagem dos alunos oriundos dos programas de alfabetização.

Na época o Governo Federal realizou a Oficina Metodológica do Material Didático Cadernos de EJA e a coleção Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos com o objetivo de orientar o uso do tema gerador Trabalho como princípio educativo nas práticas pedagógicas da EJA. Este material deveria ser utilizado como referência para a proposta pedagógica a ser desenvolvida no Município e conseqüentemente na formação dos educadores.

Com o fim do modelo de supervisão pedagógica, em 2009, a Secretaria de Educação é reestruturada e são organizadas equipes de professores formadores por modalidades e níveis de ensino – Educação Infantil, 1º ao 5º ano, 6º ao 9º ano e EJA. Dentro dessas equipes os professores formadores responsáveis pela realização das formações mensais, são subdivididos por áreas do conhecimento. No caso específico da EJA, formou-se uma equipe técnica pedagógica para o 1º segmento composto por – EJA I, II e III, e outra para o 2º Segmento – EJA IV. O desafio maior nesse período era uma formação que contemplasse as necessidades dos professores dos Centros de Educação de Jovens e Adultos no formato semipresencial.

A equipe de formadores do 1º segmento era também responsável pela formação inicial e continuada dos professores alfabetizadores do Programa Brasil Alfabetizado (PBA) do Governo Federal. Esta formação obedecia a matriz de referência estabelecida em resolução normativa do FNDE/MEC.

A partir do ano de 2014, a EJA passa a ter uma coordenação específica, intensificando a atenção e o empenho sobre as questões relacionadas a EJA.

No ano de 2016 a estrutura organizacional da EJA passou por modificações na intenção da reordenação do tempo para a conclusão do Ensino Fundamental, anteriormente com duração de cinco anos (EJA I, II, III, IV e V) e atualmente com duração de três anos (Ciclo Inicial, Ciclo Final I e Ciclo Final II)

No mesmo ano o Programa Brasil Alfabetizado (PBA) não foi ofertado pelo Governo Federal e em 2017 o Município não atendeu o perfil exigido para participar do mesmo (mais de 25% da população jovem analfabeta), ficando fora do programa no corrente ano.

O município de Maracanaú mantém desde 1990 dois Centros de Educação de Jovens e Adultos, um localizado no centro (CEJAM) e outro no bairro de Pajuçara (CEJAP). Os Centros funcionam nos três turnos e atendem juntos cerca de três mil estudantes matriculados no 2º segmento do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, ambos funcionam em formato semipresencial. Os estudantes regularmente matriculados recebem material para estudo domiciliar e comparecem aos centros para orientação dos professores e realização de avaliação para cada módulo.

Os Centros são referência no atendimento a um público que não tem condições de frequentar diariamente a escola convencional e precisam otimizar o tempo para a conclusão da Educação Básica. Desde 2015 seus professores recebem uma formação específica com a intenção de atender as necessidades do modelo de ensino semipresencial.

Atualmente a formação continuada de professores da EJA no município acontece mensalmente em momentos distintos para o grupo de professores que atende os estudantes nos

formatos presencial e semipresencial. Os professores que atuam nas escolas municipais em turmas presenciais são organizados e subdivididos de acordo com as turmas que lecionam (Ciclo Inicial, Ciclo Final I e Ciclo Final II) e as áreas de conhecimentos que ministram (Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática).

As temáticas abordadas são fundamentadas nas principais teorias já consolidadas e as discussões mais recentes na área da Educação de Jovens e Adultos e na educação em geral, são alicerçadas na Teoria Freiriana e nos princípios da Andragogia. A prática docente de sala de aula é ponto de partida para as reflexões e análises das metodologias e didáticas mais apropriadas para esse público de perfil tão peculiar.

A formação continuada de professores proporciona momentos de estudo, diálogos e partilha. São ocasiões para avaliar as práticas pedagógicas postas em sala de aula e confrontá-las com as principais teorias contemporâneas, tendo assim a oportunidade de aperfeiçoar ou modificar essas práticas. Dessa maneira, a formação só alcança seus reais objetivos quando consegue chegar nas salas de aula e promover aprendizagem os estudantes.

No caso da formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos é possível observar que os estudos e esforços empreendidos por formadores e docentes tem rendido frutos valiosos para os estudantes da EJA e comunidade escolar, uma vez que as práticas de sala de aula se estendem aos pátios das escolas e aos eventos de âmbito municipal que repercutem em toda a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação de Jovens e Adultos de Maracanaú (EJA) em suas três décadas de existência, tem passado por significativas mudanças para a melhoria da qualidade desta modalidade de ensino.

O Município oferece atualmente a modalidade de ensino em 30% de suas escolas, com um quadro de gestores nomeados a partir de seleção pública e professores em sua grande maioria concursados.

A formação continuada de professores é um dos grandes pilares do processo de organização pedagógica da EJA no município, sendo oferecida mensalmente a todos os profissionais envolvidos nos três ciclos ofertados. A formação é mediada pelos professores formadores, também concursados e lotados na Secretaria de Educação do Município.

Existem poucos professores que atuam na EJA com formação inicial específica, justificando a necessidade da efetivação da formação continuada como fundamental para o

fortalecimento dessa modalidade e a diminuição dos problemas discutidos neste artigo.

Todas as Escolas que oferecem a modalidade participam de três grandes eventos que ocorrem no Município, o Recital de Poesia e as várias linguagens da EJA, a Mostra Científica das Escolas Municipais e o Festival Afroarte, consolidando os trabalhos e projetos iniciados nas formações continuadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Educação de Jovens-Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: Leôncio Soares; Maria Amélia Giovanetti; Nilma Lino Gomes. (Org.). Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BERNARDINO, Adair José. **Exigências na Formação dos Professores de EJA.** Eixo: Educação de Jovens e Adultos/nº06.Univali, Itajaí: RS.2008

FALSARELLA, A. M. **Formação continuada e prática de sala de aula: os efeitos da formação continuada na atuação do professor.** Campinas: Autores Associados, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo. Paz e Terra. 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Porto Alegre: Artmed: 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

SALES, J. F. **Ser professor da Educação de Jovens e Adultos em busca da sua cultura profissional.** Dissertação de Mestrado Acadêmico em Educação. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza – CE, UECE 2007.

SILVA, Elaine de Oliveira. CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes. **Formação continuada de professores,** monografia, Sociedade Cultural Educacional de Itapeva. Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva. Itapeva, São Paulo. 2014

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais.** Revista Presença Pedagógica, v.2, nº11, Dimensão, set/out 1996.

VIDAL, E. M.; MOREIRA, F. A. V.; FARIAS, I. M. S. **Acompanhamento Pedagógico: a supervisão redimensionada e o processo de integração de áreas de conhecimento.** Fortaleza: Edições Fundação Demócrito Rocha; Maracanaú (CE): Secretaria de Educação, Ciências e Tecnologia, 2000.